

# stéphane vigny

## savoir-forme

No Ano da França no Brasil o Museu Inimá de Paula apresenta a surpreendente exposição *Savoir-Forme*, de Stéphane Vigny. Para desenvolver este projeto o jovem artista francês foi convidado pelo Museu para participar de um programa de residência em Belo Horizonte, onde pôde vivenciar um contato intenso com a cultura mineira e brasileira em seus mais diversos aspectos e manifestações. Como fruto desta experiência, as obras inéditas realizadas *in situ* no Museu Inimá de Paula já insinuam as conseqüências e influências que este intercâmbio proporcionou. Para integrar esta que é a maior exposição individual já realizada do artista, foram trazidas da França importantes obras de sua trajetória, além de uma apresentação de alguns de seus projetos realizados e não-realizados.

Os procedimentos e gestos do artista em torno dos objetos cotidianos são precisos e sutis. A escolha e apropriação destes objetos já existentes rearticulam suas formas, significados possíveis, origens, usos e qualidades materiais. Uma vez deslocados de sua funcionalidade prevista, passam a nos exigir um novo olhar e adquirem potência evocativa. A “sabedoria formal” de Stéphane Vigny lida com uma saudável impureza e ecletismo das formas, com a idéia do *readymade* duchampiano, com uma reformulação da gramática minimalista e com um desejo de avançar a forma para além de seus limites. Todo o cuidado e investimento nos objetos recuperam e tornam visível a poesia, a afetividade, o humor e a vocação escultórica que neles se encontram latentes, como confessa Vigny: *Me interessa mais nas questões humanas que nos objetos, mas penso que os objetos falam melhor dos humanos do que eles mesmos.*

Júlio Martins  
Curador

Pour l'Année de la France au Brésil, le Musée Inimá de Paula présente l'exposition *Savoir-Forme* de Stéphane Vigny. Afin d'exécuter ce projet, le jeune artiste français a été invité par le musée à participer d'un programme de résidence à Belo Horizonte. Il a ainsi pu vivre en contact intense avec la culture des Minas Gerais et du Brésil sous ses aspects et ses manifestations les plus divers. Comme fruit de cette expérience, les oeuvres inédites réalisées *in situ* au Musée Inimá de Paula démontrent déjà les conséquences et les influences que cet échange a promues. Pour intégrer ce qui est aujourd'hui la plus importante exposition produite par l'artiste, des oeuvres significative de sa trajectoire ont été apportées de France, ainsi que quelques-uns de ses projets.

Les modes de faire et les gestes de l'artiste autour des objets quotidiens sont précieux et subtils. Le choix et l'appropriation des objets réarticule leurs formes, leurs possibles significations, leurs origines, leurs usages et leurs qualités matérielles. Une fois détachés de leur fonction prévue, ils nous obligent à un nouveau regard et acquièrent une puissance d'évocation. La « sagesse formelle » de Stéphane Vigny est liée à une saine impureté et à l'éclectisme des formes, à l'idée du *ready-made* de Marcel Duchamp, à la reformulation de la grammaire minimaliste et à un désir d'amener la forme au-delà de ses limites. Tout le soin et l'investissement dans les objets récupèrent et rendent visibles la poésie, l'affection, l'humour et la vocation de sculpture qu'ils contiennent à l'état latent, comme le dit Vigny : *Je m'intéresse plus aux questions humaines qu'aux objets, mais je pense que les objets parlent mieux des questions humaines que les humains mêmes.*

Júlio Martins  
Comissaire

